

Uma análise qualitativa da saúde de trabalhadores do polo gesseiro do sertão do Araripe

A qualitative analysis of the health of workers in the gesseiro polo of the sertão do Araripe

DOI:10.34117/bjdv8n10-051

Recebimento dos originais: 05/09/2022

Aceitação para publicação: 04/10/2022

Wanessa Pereira Campos Gonçalves Arraes

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Faculdade Paraíso (FAP) - Araripina

Endereço: Av. Suetone Nunes de Alencar Barros, N 101, Centro, Araripina – PE,
CEP: 56280-000

E-mail: wanessaarraes_@hotmail.com

Valdemerto Salomão Modesto Jacó Pereira Campos

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Faculdade Tiradentes (FITS)

Endereço: Av. Barreto de Menezes, 738, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes - PE,
CEP: 54410-100

E-mail: valdemberto.salomao@soufits.com.br

José Cláudio Coelho Nogueira Filho

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Faculdade Paraíso (FAP) - Araripina

Endereço: Av. Suetone Nunes de Alencar Barros, N 101, Centro, Araripina – PE,
CEP: 56280-000

E-mail: josenogueira1708@gmail.com

Natália Muniz Santos

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Faculdade Paraíso (FAP) - Araripina

Endereço: Av. Suetone Nunes de Alencar Barros, N 101, Centro, Araripina – PE,
CEP: 56280-000

E-mail: muniznatalia99@gmail.com

Letícia Costa Dias

Acadêmica do Curso de Medicina

Instituição: Faculdade Paraíso (FAP) - Araripina

Endereço: Av. Suetone Nunes de Alencar Barros, N 101, Centro, Araripina – PE,
CEP: 56280-000

E-mail: leticiacdias@alunomed.fapce.edu.br

Lucas Fernandes Machado

Acadêmica do Curso de Medicina
Instituição: Faculdade Paraíso (FAP) - Araripina
Endereço: Av. Suetone Nunes de Alencar Barros, N 101, Centro, Araripina – PE,
CEP: 56280-000
E-mail: lucasfernandes.fap@gmail.com

Leonardo Lopes Jatobá Tenorio

Acadêmico do Curso de Medicina
Instituição: Faculdade Tiradentes (FITS)
Endereço: Av. Barreto de Menezes, 738, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes - PE,
CEP: 54410-100
E-mail: leonardo.lopes@soufits.com.br

João Victor Mariano de Lima

Acadêmico do Curso de Medicina
Instituição: Faculdade Tiradentes (FITS)
Endereço: Av. Barreto de Menezes, 738, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes - PE,
CEP: 54410-100
E-mail: jv.mariano.lima99@gmail.com

Sarah Mourão de Sá (orientadora)

Mestrado em Medicina
Instituição: Faculdade Tiradentes (FITS)
Endereço: Av. Barreto de Menezes, 738, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes - PE,
CEP: 54410-100
E-mail: sarah.mourao@fapce.edu.br

RESUMO

No Brasil, temos a atividade de mineração de gesso na região nordeste, que se estima ser a maior reserva de gipsita do país, principalmente pela facilidade de exploração e elevado teor de pureza do minério (Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, 1966). Este estudo objetivou analisar de forma qualitativa a saúde de trabalhadores do polo gesseiro no sertão do Araripe, sendo feito esse questionário em uma fábrica de gesso localizada no distrito de Morais em Araripina, Pernambuco. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com participação de 14 funcionários, sendo o total de 17 funcionários registrados e prestadores de serviço, toda a pesquisa foi coletada de forma anônima. O presente estudo foi desenvolvido através de uma análise detalhada das informações disponibilizadas no setor de recursos humanos (RH) da empresa, que forneceu as seguintes informações: gênero dos empregados; área de atuação; idade dos funcionários e o tempo de trabalho. Em momento ulterior, foram elaboradas algumas questões referentes à saúde destes sujeitos, que foram de real necessidade para o caso abordado em questão. Tendo em vista os aspectos observados, pode-se concluir a grande importância do uso de equipamento de proteção individual (EPI) na segurança da saúde do trabalhador, pois maioria dos funcionários na empresa pesquisada não apresentaram resultados na busca por problemas respiratórios, dermatoses ocupacionais e acidentes de trabalho.

Palavras-chave: gesso, mineração, saúde de trabalhadores, polo gesseiro, sertão do Araripe.

ABSTRACT

In Brazil, we have gypsum mining activity in the northeast region, which is estimated to be the largest gypsum reserve in the country, mainly due to the ease of exploitation and high ore purity content (Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, 1966). aimed to qualitatively analyze the health of workers at the gypsum pole in the hinterland of Araripe, and this questionnaire was carried out in a gypsum factory located in the district of Morais in Araripina, Pernambuco. A qualitative research was carried out, with the participation of 14 employees, with a total of 17 registered employees and service providers, the entire survey was collected anonymously. The present study was developed through a detailed analysis of the information made available in the human resources (HR) sector of the company, which provided the following information : gender of employees; occupation area; age of employees and working time. At a later time, some questions related to the health of these subjects were elaborated, which were of real need for the case addressed in question. in worker health safety, as most employees in the company surveyed did not present results in the search for respiratory problems, occupational dermatoses and work accidents.

Keywords: plaster, mining, workers' health, plaster pole, sertão do Araripe.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, temos a atividade de mineração de gesso na região nordeste, que se estima ser a maior reserva de gipsita do país, principalmente pela facilidade de exploração e elevado teor de pureza do minério (Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, 1966).

As reservas localizadas na Microrregião de Araripina, no estado de Pernambuco, abrangem os municípios de Araripina, Ipubi, Trindade, Ouricuri e Bodocó, que até duas décadas atrás apresentava uma paisagem de morfologia agrária, tipicamente agropastoril, conhecida na região pela grande produção de farinha de mandioca (Melo, 1988).

A Secretaria de Saúde de Pernambuco, em uma inspeção sanitária, encontrou problemas relacionados a segurança do trabalho (excesso de poeira, calor e ruído), ausência de serviços de saúde voltados para o atendimento do trabalhador e inexistência de dados sobre as patologias geradas pela exposição à poeira de gesso (Coutinho e col., 1994)

A poeira de gesso pode causar um amplo espectro de problemas à saúde das pessoas, acarretando desde efeitos irritativos nos olhos, nas mucosas e no aparelho respiratório, passando por efeitos cutâneos, ou até mesmo efeitos crônicos ou permanentes na saúde das pessoas. Comumente são diagnosticadas conjuntivite, rinite, amigdalite, irritação nos brônquios e traqueia, sangramentos nasais e prejuízos ao olfato

e paladar, ou doenças pulmonares crônicas, como exemplo, pneumoconiose, cálcico silicosis e fibrose pulmonar 2 (Niosh, 2002; YESO, 1989; Santos, 2001; Dorland, 1994).

Como relatado, visto a falta de dados nos sistemas de informação em saúde, inexistência quase que total de artigos ou capítulos de livros referente a saúde do trabalhador no polo gesso do Araripe, esse trabalho tem como objetivo enriquecer o sistema com a coleta de dados que fizemos em uma fábrica de gesso no distrito de Morais que se localiza na cidade de Araripina, Pernambuco.

2 OBJETIVO

Este estudo objetivou analisar de forma qualitativa a saúde de trabalhadores do polo gesso no sertão do Araripe, sendo feito esse questionário em uma fábrica de gesso localizada no distrito de Morais em Araripina, Pernambuco.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com participação de 14 funcionários, sendo o total de 17 funcionários registrados e prestadores de serviço, toda a pesquisa foi coletada de forma anônima. A coleta dos dados ocorreu em 2022, por meio da nossa equipe, que é formada por estudantes de medicina da Faculdade Paraíso, empregando-se a técnica da análise temática.

Focamos em fazer buscas referente a problemas respiratórios, dermatoses ocupacionais, LER (lesões por esforços repetitivos) e acidentes de trabalho. Separamos em nosso questionario os funcionários por sexo, idade, setor de trabalho e tempo de trabalho no polo gesso.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente estudo foi desenvolvido através de uma análise detalhada das informações disponibilizadas pelo RH (Recursos Humanos) da empresa, que forneceu as seguintes informações: gênero dos empregados; área de atuação; idade dos funcionários e o tempo de trabalho. Em momento ulterior, foram elaboradas algumas questões referentes à saúde destes sujeitos, que foram de real necessidade para o caso abordado em questão.

Conforme a tabela oferecidos em momento posterior, é notório que dos 14 funcionários, 64,3% são do sexo masculino (9 homens) e 35,7% são do sexo feminino (5 mulheres). Percebe-se que a participação das mulheres no mercado de trabalho ainda é

um assunto em desenvolvimento, já que implicitamente ainda é manifesta certa desigualdade de gênero no que se refere à ocupação de cargos em todo o território brasileiro.

No que trata da idade destes funcionários, o estudo realizado aponta que dos 14 empregados, 6 pessoas possuem de 26 à 35 anos (42,9%); 3 pessoas possuem de 36 a 45 anos (21,4%) e 5 pessoas possuem de 46 a 55 anos (35,7%). A diversidade etária é um assunto deveras importante, visto que oferece um ambiente plural e inclusivo para os funcionários. De acordo com o estudo, a ocupação dos cargos é majorada pelos indivíduos mais jovens, que geralmente são associados a condutas de disposição e coragem mais ampliadas, em razão dos indivíduos que possuem idade mais avançada.

Ademais, a pesquisa apontou para o tempo de trabalho dos funcionários. Duas pessoas atuam no polo gessoire entre 3 á 5 anos (14,3%), cinco pessoas trabalham de 5 a 10 anos (35,7%) e sete pessoas já trabalham há mais de 10 anos (50%).

Por fim, de acordo com as funções que cada um ocupa, percebeu-se que a maioria dos funcionários, 9 pessoas, estão encarregados pela produção (64,3%), além disso, três estão em escritório (21,4%), um em escritório e produção (7,15%) e por fim, um sujeito no comando da portaria (7,15%).

Durante o levantamento das informações do perfil dos funcionários, foi realizado um questionário que envolvia a saúde destes sujeitos fora e dentro do ambiente de trabalho. As perguntas a seguir revelam a quantidade de pessoas que se incluíram nas disposições arguidas no momento da entrevista.

Segue questionário aplicado e seus resultados:

Questionário dos autores

QUESTIONÁRIO	PORCENTAGEM	NÚMERO/TOTAL
NÚMERO DE PESSOAS	100%	14 PROFISSIONAIS
Área de Função		
Escritório	21,43%	3/14
Escritório e Produção	7,14%	1/14
Portaria	7,14%	1/14
Produção	64,29%	9/14
SEXO		
MASCULINO	64,29%	9/14

FEMININO	35,71%	5/14
IDADE		
26-36 ANOS	42,86%	6/14
36-46 ANOS	21,43%	3/14
46-55 ANOS	35,71%	5/14
TEMPO DE TRABALHO COM O POLO GESSEIRO		
3 A 5 ANOS	14,29%	2/14
5 A 10 ANOS	35,71%	5/14
MAIS DE 10 ANOS	50%	7/14
Incidências		
Observaram mancha na pele no período de trabalho no período de trabalho com o polo gesseiro	14,29%	2/14
Observaram Caroço na pele no período de trabalho com o polo gesseiro	0%	0/14
Observaram falta de ar durante o dia no período de trabalho com o polo gesseiro	0%	0/14
Dor nas costas com frequência no período de trabalho com o polo gesseiro	28,57%	4/14
Dor no punho no período de trabalho com o polo gesseiro	14,29%	2/14
Sente falta de sono	7,14%	1/14
Sofreu algum acidente de trabalho no período de trabalho com o polo gesseiro	7,14%	1/14
Cansaço no corpo ou fraqueza muscular	7,14%	1/14
Algum familiar já apresentou algum sintoma de cansaço ou fraqueza muscular	42,86%	6/14
Faz o uso de EPIs	92,85%	13 /14
Acha necessário o uso de EPIs	100%	14/14
Acha que o uso de EPIs atrapalha sua produtividade e mobilidade no trabalho	7,14%	1/14

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, pode-se concluir a grande importância do uso de EPI's (Equipamentos de proteção individual) na segurança da saúde do trabalhador, pois a maioria dos funcionários na empresa pesquisada não apresentaram resultados na busca por problemas respiratórios, dermatoses ocupacionais e acidentes de trabalho.

A quantidade de funcionários que apresentaram problemas relacionados a LER (lesões por esforços repetitivos) como a dor no punho e nas costas durante o exercício da profissão, mostra-se valores mais expressivos os quais merecem maior atenção dos gestores das empresas com atividade na mineração de gesso nas quais seus funcionários já utilizam de maneira correta os EPI's.

Comparando os resultados com os estudos de Fernandes et al (2010) nota-se que há semelhanças no âmbito da caracterização das tarefas no contexto de trabalho de uma indústria, evidenciando como são geradas as demandas extras e como as exigências cognitivas e físicas podem ser exacerbadas pela pressão temporal.

Em decorrência do estudo ser focado em apenas uma empresa, poucos funcionários participaram dessa pesquisa, comparado com a grande quantidade de empresas mineradoras de gesso no NE (Nordeste), ademais abre-se uma oportunidade para novos estudos serem realizados.

REFERÊNCIAS

BELFORT, A. F. **A caatinga está desaparecendo do Sertão**. Jornal do Commercio, Recife, 11 nov. 2002. p. 11.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO. **Gipsita**. (Série Recursos Minerais). Recife, 1966. cap. 1, p. 1-7.

COUTINHO, O. B. et al. **A produção de gesso do Sertão do Araripe-PE**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, IV., 1994, Olinda. Anais... Rio de Janeiro: Abrasco, 1994. p. 19-23.

Fernandes, Rita de Cássia Pereira, Assunção, Ada Ávila e Carvalho, Fernando Martins **Tarefas repetitivas sob pressão temporal: os distúrbios musculoesqueléticos e o trabalho industrial**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2010, v. 15, n. 3 [Acessado 10 de Maio 2022] , pp. 931-942. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300037>>.

MELO, M. L. **Áreas de exceção da Paraíba e dos sertões de Pernambuco**. Recife: SUDENE, 1988.

NIOSH - NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. **Occupational safety and health guideline for calcium sulfate**. Atlanta, 1995. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/niosh/docs/81-123/pdfs/0095.pdf>>. Acesso em: 15 maio, 2022.

SANTOS, Cláudia Bispo Martins-Santos *et al.* Ruído Ocupacional na Prática Médica: O que o Clínico Deve Saber? / Occupational Noise in Medical Practice: What Should Clinicians Know. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5920-5933, 21 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-401>. Acesso em: 2 set. 2022.